

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA	
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				--	--
LUGARES				Q50	---
UF	SÍTI--	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	15/07/2012	INÍCIO	16:00h	TÉRMINO	17:00h
ENTREVISTADOR	Rodrigo Pereira e Tadeu Mourão		SUPERVISOR	Roberto Conduru	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Ilê Ogun Anaeji Igbele Ni Oman
LOCALIDADE	Bairro Pantal
MUNICÍPIO / UF	Duque de Caxias/RJ

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ilê Ogun Anaeji Igbele Ni Oman
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Axé Pantanal

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Maria Lopes dos Anjos			Nº	31
COMO É CONHECIDO(A)	Mãe Maria de Xangô	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	26/02/1948	SEXO	☐ ASCULINO ☒ FEMININO
ENDEREÇO	Rua Eça de Queiroz, quadra 69, nº 15-18 e 31-32, Pantanal, Duque de Caxias, RJ				
TELEFONE	2699-6970	FAX	-----	E-MAIL	maria.lopes26@hotmail.com
OCUPAÇÃO	Aposentada				
ONDE NASCEU	Rio de Janeiro	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	1948		

5. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

QUAL SUA RELAÇÃO COM O LUGAR QUE É TEMA DESTA ENTREVISTA?
Ialorixá do Ilê Ogun Anaeji Igbele Ni Oman e neta do fundador do Axé, Cristóvão dos Anjos. Ela é a segunda geração de líderes espirituais da casa, com mais de 50 anos de feitura de cabeça para o candomblé.

6.1. DESENHO DO LUGAR



Não há quarto de Iabás neste Axé, destaca-se a presença de um espaço de memória, ou pequeno museu, no Terreiro.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

Q50

6.3. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS NATURAIS E EDIFICADOS DO LUGAR?

1. O terreno construído abrange uma área que vai de uma quadra a outra no Bairro Pantanal;
2. Presença de um espaço de memória com objetos do fundador do Axé, Cristóvão dos Anjos;
3. A casa possui assentamentos agrupados por orixás e não por famílias de orixás;
4. Há uma grande área verde com plantas rituais e sagradas do culto aos orixás.

6.4. QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS CENOGRÁFICOS E RITUAIS DO LUGAR?

1. Presença de dois Iroko (*Ficus religiosa* ou *Chlorophora excelsa*, impossível identificar taxonomicamente a planta), orixás pouco cultuado no Brasil, mas presente fortemente na nação Efon que a casa faz parte;
2. Presença de assentamento para Caboclos e Ossain no mesmo lugar, bem como assentamento para Ogum sob um coqueiro;
3. Conforme a Ialorixá da Casa, o assentamento de Exu seria de origem africana, trazida deste continente pelos formadores do Axé na Bahia e transferido posteriormente por Cristóvão dos Anjos para o Rio de Janeiro;
4. O terreiro funciona como moradia para membros da casa e da própria Ialorixá.

6.5. COMO SE FORMOU ESTE LUGAR?

Fundado em 1948 por Cristóvão dos Anjos, um migrante baiano que se estabeleceu no Rio de Janeiro, O Axé Pantanal inaugura não apenas a raiz Efon no estado do Rio de Janeiro, mas herda objetos e a tradição da raiz do Efon da Bahia. O terreno é adquirido em 1948 quando se dá início a construção dos quartos de santo e dos espaços sagrados do local. A inauguração de dá em 1º de maio de 1951 e desde então o Axé encontra-se no mesmo local e com funcionamento ininterrupto.

Conforme a Ialorixá:

" Eu vim com meu avô com oito meses, aqui ele veio e fundou... comprou este terreno. Primeiro ele morou no Gramacho, que ele veio junto de Salvador.. na época e que veio quase todos os pais de santo antigo né? Pra cá, e aí né e aí o finado Joãozinho da Gomeia, finado Bobó, finado Seu Álvaro Pé Grande, finada Senhorazinha... [ele] veio nessa leva com eles todos para cá. Cada um se localizaram [sic] num lugar e meu avô pegou e comprou isso aqui, esse imóvel aqui na Rua Eça de Queiroz 17, Pantanal, quadra 69, e aqui ele fundou o axé, mas ele continuava dando assistência na casa da Bahia, o axé da Bahia que foi pelos africanos".

A casa passa para o comando de Mãe Maria de Xangô na década de 1980 quando Cristóvão dos Anjos falece. A construção do "Memorial Cristóvão dos Anjos", ocorre na década de 1990 e reúne objetos pessoais e religiosos do fundador do axé. Atualmente a Ialorixá prepara seu filho sanguíneo para comandar a casa e os serviços religiosos, bem como tenciona a criação de um anexo ao Memorial Cristóvão dos Anjos para construir um outro memorial para si, preservando a cultura, religião e história do Axé.

6.6. CONHECE ALGUMA HISTÓRIA SOBRE ESTE LUGAR OU ALGUM FATO NELE OCORRIDO?

O local ainda realiza a Festa de Omolu, ou Obalajé, na qual o assentamento deste orixá percorre vários outros terreiros e casas de membros do culto no intuito de angariar fundos para a realização da festa e produção dos alimentos consumidos na ocasião. Com isso a casa mantém forte contato com o Axé de Mãe Meninazinha. Conforme entrevista com Mãe Maria de Xangô:

"É, quando é o mês de agosto a gente faz misericórdia do Omolu, então a gente pede a misericórdia nas casas conhecidas. Como as casas conhecidas também vêm aqui. Então... cada um, hoje em dia... hoje em dia não vai mais a pé, antigamente era a pé. Mas hoje vai cada um de carro, cada um tem cada um tem seu carrinho e vai a vontade, e leva Omolu pra [sic] passear. Então ele desce os 07 dias de agosto e a gente faz essa reverencia a Omolu".

Destaca-se ainda que esta é a casa Efon mais antiga presente no Rio de Janeiro, sendo o Axé de Valdomiro de Xangô (Ilê Asé Baru Lepé) uma dissidência deste Axé, já que ele "foi feito" no Axé Pantanal.

6.7. QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS MUDANÇAS QUE OCORRERAM NESTE LUGAR? QUANDO E PORQUE OCORRERAM?

As áreas construídas mantêm-se na íntegra desde a sua fundação. Pequenas reformas, sem datas fixadas, ocorreram para a manutenção dos espaços ou mesmo reformas de pequeno impacto, como a realização de pintura para a conservação.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

--

--

--

--

Q50

6.8. O QUE TORNA ESTE LUGAR IMPORTANTE NA LOCALIDADE?

USO	QUEM	QUANDO	ONDE
Festa do Odu de Mãe Maria de Xangô	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	06 de janeiro	Dependências do Axé
Festa de Ogum	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	Sábado de Aleluia/Semana Santa	Dependências do Axé
Festa de Iroko	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	Primeiro sábado após o fim do mês em que se realiza a festa de Ogum	Dependências do Axé
Festa de Xangô	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	Mês de Julho, último fim de semana	Dependências do Axé
Festa de Omolu	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	Mês de agosto, último fim de semana	Dependências do Axé
Festa dos Orixás Masculinos (Oxossi, Ossani)	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	Mês de setembro, último fim de semana.	Dependências do Axé
Festa das Iabás - Oxum, Iemanjá e Iansã	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	Mês de Outubro, último fim de semana do mês	Dependências do Axé
Festa dos Erês	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	12 de dezembro	Dependências do Axé
Olubajé	Mãe Maria de Xangô e membros da casa	Mês de agosto, último fim de semana.	Dependências do Axé, precedida pela procissão que percorre outros terreiros e a casa de filhos de santo do Axé.

6.9. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DESTA LOCALIDADE?

Mãe Maria de Xangô. A ialorixá não é dona do terreno, pois ele pertence a mais herdeiros de Cristóvão dos Anjos, fundador da casa. Contudo, ela gerencia o local e o mantém.

7. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES**7.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTE LUGAR?**

Mãe Meninazinha (2756 7635).

7.2. HÁ OUTROS LUGARES CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

LUGARES	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
-----	-----	-----

8. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Axé Pantanal (INRC 2, número 5)	Fotos sobre o Axé Pantanal	Em anexo a ficha.
Axé Pantal (INRC 2, número 16)	Entrevista com Mãe Maria de Xangô sobre a formação do Axé Pantanal	Em anexo a ficha

9. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
"Conheça seu Asê, como chegamos até aqui"	Histórico da casa produzido por Mãe Maria de Xangô	Em anexo a ficha, pois não é uma publicação oficial, mas sim um relato oral da história do local.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	--	--	--	--	Q50	---
---	----	----	----	----	------------	-----

10. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR**10.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?**

Sim, devido a ser uma fonte de pesquisa sobre a formação do candomblé no Rio e, em especial, sobre o Terreiro da Gomeia, hoje extinto, e seu fundador, Joãozinho da Gomeia. Contudo, a entrevista realizada conseguiu reunir uma vasta gama de dados sobre o local e sua formação.

Recomenda-se nova entrevista no intuito de aprofundar algum ponto apresentado na entrevista.

10.2. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A casa, em entrevista, solicita ao IPHAN orientações de como proceder com o tombamento do Terreiro e a preservação de sua história e tradições de candomblé.